

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANGIOGÊNICO DE CÉLULAS TUMORAIS DE EHRLICH EM MEMBRANA CORIOALANTOIDE (MCA) DE OVO EMBRIONADO DE GALINHA (APOIO UNIP)

Aluna: Laís Camargo de Oliveira

Orientadora: Profa. Cristiene Costa Carneiro

Curso: Biomedicina

Campus: Goiânia

Atualmente, vários trabalhos envolvendo o Tumor Ascítico de Ehrlich (TAE) têm demonstrado sua importância para estudos experimentais em oncologia. Sabe-se que as células neoplásicas possuem mecanismos que influenciam o desenvolvimento da rede vascular utilizada para o crescimento tumoral, ou seja, são essas células que levam à neovascularização (angiogênese). Entende-se por angiogênese, formação de novos vasos sanguíneos a partir de capilares pré-existentes, que pode influenciar de forma benéfica ou maléfica o desenvolvimento de doenças como a isquemia cerebral e o desenvolvimento tumoral. O teste de angiogênese em membrana corioalantoide (MCA) de ovo embrionado de galinha tem sido amplamente utilizado para testar o potencial angiogênico e/ou antiangiogênico de compostos. O presente estudo teve por objetivo avaliar o potencial angiogênico das células do tumor ascítico de Ehrlich para sua posterior utilização como agente indutor da angiogênese nos testes MCA de ovo embrionado de galinha. Quatro grupos, com 10 ovos galados em cada, foram tratados, respectivamente, com água destilada (controle negativo), 4µg/µL de decadron (controle inibidor de angiogênese) e com células tumorais nas concentrações de 6×10^5 e 12×10^5 . Os resultados obtidos demonstraram que houve diferença significativa entre os tratamentos com células tumorais de Ehrlich nas concentrações de 6×10^5 e 12×10^5 em comparação com os controles negativo (água) e inibidor (decadron) ($p < 0,05$). Porém, não houve diferença entre os grupos tratados com as células tumorais ($p > 0,05$). Estes resultados foram respaldados pelas imagens obtidas das membranas tratadas e das lâminas

histológicas coradas com hematoxilina-eosina (HE). Portanto, o estudo comprovou que as células tumorais de Ehrlich podem ser utilizadas como um potente controle indutor de angiogênese, utilizando o modelo MCA.